



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Muito Além da Nota: A avaliação como estratégia antiviência nas escolas.

Emanuel Eliabe Alves* (IC), Guilherme Carlos Côrrea (PQ)

[*Emanuel.alves@acad.ufsm.br](mailto:Emanuel.alves@acad.ufsm.br)

Palavras-Chave: Avaliação; Ensino de Ciências; Antiviência

Área Temática: Ensino, Avaliação e Aprendizagem

VAGAS OFERECIDAS

Número de vagas pretendidas: 16 vagas (Espaço desejado: Sala de Aula, com possibilidade de fazer um semicírculo com as classes e cadeiras)

RECURSOS NECESSÁRIOS

Projetor, Folhas A4, Giz/Caneta para quadro branco, Quadro negro/branco, Lápis de Cor

RESUMO DO MINICURSO

A grande maioria dos procedimentos avaliativos são voltados à verificação do progresso do estudante (ANDRIOLA, 2012), levando a uma avaliação de crianças e jovens da educação básica dentro da educação científica a seguir uma formulação dividida em três partes: conteúdo, comprometimento e comportamento. Nesse sentido, o minicurso objetiva promover uma problematização tanto dessa divisão, quanto dos termos e estratégias utilizadas, de modo corrente, por professores em relação aos resultados e desempenho dos seus estudantes, no sentido de traduzir em notas a aprendizagem. Tal problematização, no contexto desse minicurso, envolve três movimentos: o poder de avaliar, ser avaliado e a avaliação como oportunidade de produzir processos antiviência nas relações interpessoais. A participação do público (licenciados e licenciandos) em cada um desses movimentos será marcada por atividades práticas que envolvem experimentações com ações avaliativas, atenção às sensações pessoais e aos efeitos coletivos das práticas de avaliação, seguidas de reflexões em grupo a partir de dados atualizados de violência no ambiente escolar. Essa proposta ganha ainda mais relevância quando se observa o cenário atual das escolas brasileiras, visto que o relatório do programa “Escola que Protege”, produzido pelo Ministério da Educação (MEC) e Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, aponta que dos 43 ataques de violência extrema contra escolas desde 2001, 25 deles ocorreram nos anos de 2022 e 2023, informando também que 50% das notificações de violência interpessoal foram relacionadas a violência física e cerca de 53% foram dirigidos a pessoas negras (pardas e pretas) (BRASIL, 2023). Esse trabalho visa oferecer aos participantes um quadro geral das potências dos processos avaliativos no sentido da produção de sociabilidades não violentas no ambiente escolar em favor de um conhecer com vontade (STIRNER, 2001).

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. Avaliação do aprendizado discente: estudo com professores de Escolas Públicas. *Educar em Revista*, n. 46, p. 141–158, dez. 2012.



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

BAZIN, Maurice. Science, Scientists and the Third World. Science for the People, v. 4, n. 3, 1972.

CORRÊA, Guilherme Carlos. Oficina: novos territórios em educação. In: LUENGO, María Josefa Martín. Pedagogia libertária: experiências hoje. Rio de Janeiro: Imaginário, 2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Escola Que Protege. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege> Acesso em: 16 junho 2025.

STIRNER, Max. O falso princípio da nossa educação. São Paulo: Imaginário. 2001